

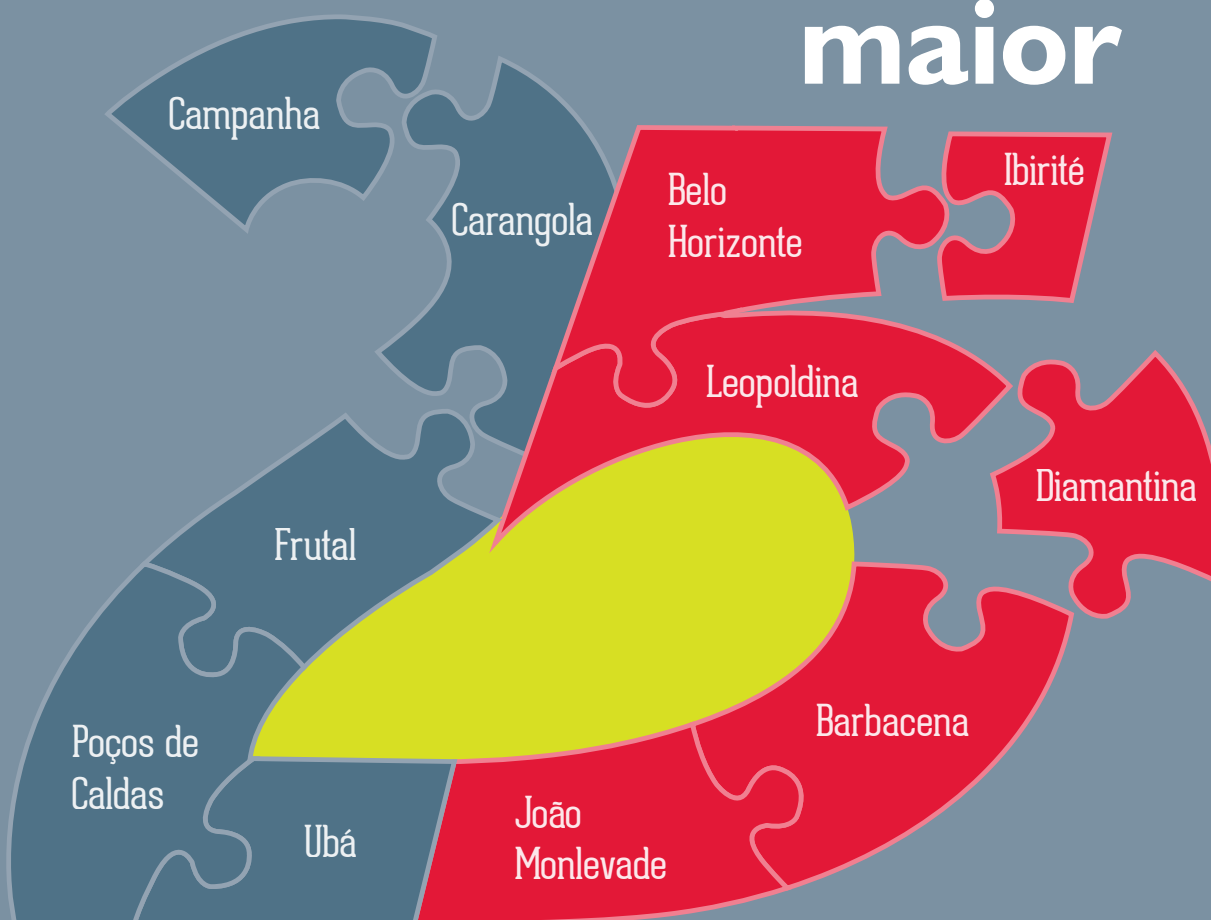
JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



FEVEREIRO DE 2014

UEMG 25 anos maior



Autor encontra-se
com vestibulandos
Págs. 6 e 7

APLs de Pedras e Artefatos
recebem apoio da ED
Págs. 16 e 17

Inaugurados laboratórios
em Ubá e Monlevade
Págs. 18 e 19

Palavra do Governador



Com a missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) completa 25 anos com muitos motivos para celebrar. Voltada para o desenvolvimento das ciências, das letras, das artes e das políticas públicas, a universidade cresceu e se consolidou como uma instituição multicampi pública e gratuita de qualidade incontestável.

Seus 52 cursos de graduação, além das possibilidades de pós-graduação, são responsáveis pela formação de centenas de profissionais todos os anos e pela difusão de conhecimentos essenciais à reflexão sobre os problemas, potencialidades e peculiaridades das diferentes regiões de nosso estado.

O recente anúncio da abertura de um

processo licitatório para a construção de um campus próprio é mais um passo na consolidação da UEMG e de sua identidade institucional. Com o novo espaço no bairro Cidade Nova, em Belo Horizonte, será possível ampliar a oferta acadêmica, estreitando a integração da universidade com a comunidade e fortalecendo seu papel social.

Para 2014, as perspectivas não poderiam ser mais positivas, com a previsão de conclusão do processo de estadualização de seis fundações associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais. Esse procedimento será responsável por torná-la a terceira maior universidade de Minas Gerais, com cerca de 18 mil alunos em 11 municípios. Com essa medida, diversas regiões mineiras serão

beneficiadas, com um aumento de mais de 300% no número de vagas.

Além de ser um relevante marco na história da UEMG, esse momento representa mais um passo do compromisso do Governo de Minas de fortalecer as instituições de ensino superior, que desempenham um papel de fundamental importância no processo de desenvolvimento de Minas e dos mineiros.

Parabéns aos alunos, professores e demais profissionais que integram os quadros da UEMG pelos 25 anos da universidade e por todas as suas conquistas!

Antonio Anastasia
Governador do Estado
de Minas Gerais



Palavra do Reitor

A UEMG vive um momento muito especial: neste ano de 2014, celebramos 25 anos da sua criação como Universidade do Estado de Minas Gerais, comemorados com grande júbilo, pelo incontestado serviço por ela prestado a Minas Gerais.

A UEMG caminha a passos largos rumo a seu projeto de expansão, resultado da ampliação de seus cursos superiores, do aumento do número de professores e alunos e da abrangência de novas regiões beneficiadas por suas funções básicas: o ensino, a pesquisa e a extensão — já são onze as cidades mineiras onde oferece cursos presenciais e oito cidades em que oferta cursos na modalidade a distância.

Nossa Universidade cresce não somente quantitativamente, mas também em qualidade, como comprovam as últimas avaliações do Conselho Estadual de Educação (CEE), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES/MEC), haja vista os laudos dessas

instituições terem situado os cursos da UEMG entre os mais reconhecidos do país.

A UEMG, instituição multicampi, projetada para ser “a Universidade de todos os mineiros”, proporciona ao povo de Minas mais do que conhecimento e formação profissional. Leva, em consonância com seus ideais previstos na Constituinte Mineira de 1989, que a criou, o sentimento de esperança para milhares de jovens que compõem as nossas Minas e as nossas Gerais, regiões muitas vezes densas e povoadas, mas ainda carentes de ensino superior público, gratuito e de qualidade.

A Universidade do Estado de Minas Gerais apresenta-se, assim, não somente como uma instituição consolidada, mas com futuro marcadamente promissor em termos de expectativas e de realizações.

É com muito orgulho, portanto, que comemoramos estes primeiros 25 anos de vida da UEMG, oportunidade em que agradecemos e louvamos a comunidade acadêmica que compõe

e compõe, ontem e hoje, o quadro de professores, servidores e alunos da nossa Universidade. Somos gratos, também, ao Governo de Minas, à SECTES, à FAPEMIG, aos diversos parceiros públicos e privados estaduais e federais e a demais universidades parceiras do Brasil e do exterior por seu imprescindível e inestimável estímulo e apoio.

Sabemos que estamos juntos construindo o futuro da UEMG, conscientes de que, “se muito vale o já feito, mais vale o que será”. Continuaremos trabalhando pela melhoria da qualidade dos nossos cursos, atuando de forma consistente e avançada, para sermos referência de destaque entre as universidades públicas brasileiras, sem perdermos de vista nosso passado e tendo como horizonte a expansão, rica e sólida, da nossa Universidade pelos planaltos e planícies, vales e veredas das terras de Minas Gerais.

Dijon Moraes Júnior

Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitora: Prof.^a Santuza Abras; Pró-reitora de Graduação: Prof.^a Renata Vasconcelos; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Vânia Aparecida Costa; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Giovâncio Aguiar. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Jornalista Responsável: Wanderley Pinto de Lima – Mtb2319/MG. Redação: Wanderley Lima e Leonardo Araújo. Revisão: Igor Guimarães. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Equipe ASCOM: Carla Mara e Fernanda Rocha. Fotos: ASCOM, <http://www.sxc.hu>



UEMG em festa: 25 anos

Juntos, construindo o futuro é o slogan das comemorações de 25 anos da Universidade do Estado de Minas Gerais, que ocorrerão em 2014. Criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira, publicada em 22 de setembro de 1989, a UEMG assumiu a missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do

estado. A UEMG, que tem cumprido sua missão ao longo desses 25 anos, prepara-se para comemorá-los, por meio de uma programação especial, que inclui eventos artísticos, acadêmicos e culturais.

Foi desenvolvida, também, uma logomarca comemorativa, através da Assessoria de Comunicação. A peça, de criação da designer Carla Mara Xavier Radicchi, aplica conceitos de modernidade, leveza e movimento, com uma proposta alegre

e divertida. A junção dos números sugere um coração sutil, remetendo à jovialidade e à energia, almas de uma Universidade como a nossa. O trabalho, que teve a orientação do também designer e professor Márcio Lambert, da Escola de Design, acompanhará todas as peças gráficas da instituição durante 2014.

A logomarca estará presente em peças gráficas e também em brindes, camisetas, sacolas e material de papelaria institucional.



25 anos UEMG

Recentemente me reencontrei com uma colega de escola, que me mostrou algumas fotos de nosso tempo de sala de aula na antiga FUMA, que funcionava na Av. Amazonas, onde passamos quatro bons anos para nos formarmos em Comunicação Visual, habilitação do curso de Desenho Industrial.

Em *flashes*, uma longa história se descortinou. Colegas, coordenadores, diretores, professores, cantina, sonhos, mudanças... Quantas coisas, quantas experiências!

São lembranças maravilhosas de minha formação em, hoje, Design Gráfico, que teve início em sala de aula e se estendeu à relação profissional e de amizade que mantive com todos os que cruzaram meu caminho.

25 anos de história da UEMG. 25 anos (e um pouco mais) contribuindo para o crescimento e consolidação de nossa atividade profissional. 25 anos (e um pouco mais) como professor da Escola de Design.

História, mercado e academia. Tudo se mistura compondo um coquetel de experiências maravilhosas, baseadas no que de melhor podemos adquirir na vida: o conhecimento. Nossa Universidade sempre ofereceu conhecimento com consistência, o que a diferencia no mercado e a

transforma em um espaço do saber, onde o pensar é compromisso de todos os gestores, em contraponto a um mundo cada vez mais imediatista, atuando com inovação e desenvolvimento. Por meio desse conhecimento, somos, pensamos e agimos de forma atualizada.

Para mim, essa maneira de pensar se dinamiza pelo encontro com meus colegas de formação, pelo meu retorno à Escola Guignard, pela convivência com professores e alunos da Escola de Design, pelo diálogo e pelos projetos desenvolvidos junto à Reitoria, bem como pelo trabalho realizado frequentemente com ex-

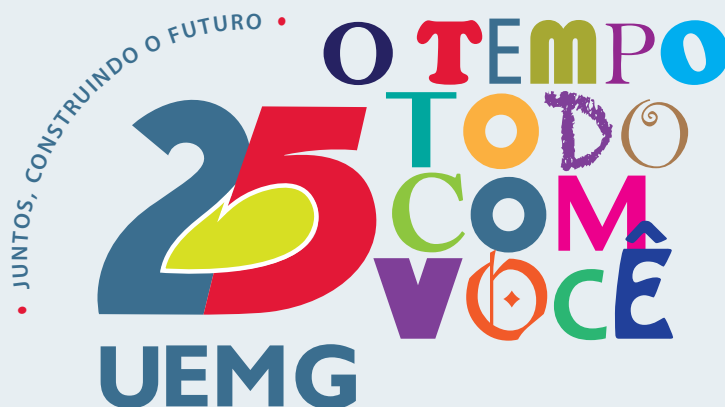
alunos, na dinâmica de mercado. Enfim, encontros de renovação de projetos e sonhos que devemos incluir neste tempo de comemoração.

Celebramos e agradecemos este tempo em que hoje, após 25 anos, a UEMG se apresenta como uma instituição sólida, respeitada, desejada e com um futuro que se desenha cada vez melhor.

25 anos UEMG, juntos, construindo o futuro.

Márcio Lambert

Designer, empresário e professor da UEMG há 25 anos e um pouco mais.





O dia em que Sísifo parou para uma resenha

Leonardo Araújo

Quando, em uma mesa redonda, a coordenação do Vestibular da UEMG se decidiu pela organização de um encontro dos vestibulandos com o autor de uma das obras indicadas ao Vestibular 2014, não imaginou que seriam insuficientes os 150 lugares do auditório da Academia Mineira de Letras (além dos dois corredores e área externa repletos, e alguns intrépidos a tentar desvendar algo que julgavam ver ou ouvir do saguão).

Dobrava a esquina da Rua da Bahia com Rua Aimorés a fila dos interessados em ouvir Affonso Romano de Sant'Anna, autor do livro *Sísifo desce a Montanha*, indicado ao concurso juntamente com o romance *A Mão e a Luva*, de Machado de Assis. A uma hora do evento, já era possível perceber a aglomeração de uma maioria de rostos, em geral muito jovens, enfrentando os últimos instantes de uma tarde de muito calor e alta sensação térmica na capital.

As características do público presente impactaram o autor.

“Ministro muitas palestras, mas esta é *sui generis*: uma universidade promover um encontro de candidatos ao vestibular com um escritor para aprofundar sua obra e discutir seu método criativo, é para mim um evento de múltiplos significados e muito tocante”, explicitou lembrando-se de suas conexões com a capital mineira, onde nasceu, com a Academia Mineira de Letras e com a própria UEMG.

Imbuído em bom humor e satisfação, o escritor respondeu, por pouco mais de duas horas, aos questionamentos feitos pelo mediador Igor Guimarães, integrante da Copeps (Comissão Permanente de Processo Seletivo da UEMG) e pelos próprios espectadores presentes.

Em uma das perguntas dirigidas a ele, sobre religião, respondeu: “Fiz em minha vida uma conversão do que seria religioso com o estético. A arte é a minha religião. O belo é a minha religião. Quando vou ao museu, quando olho uma planta, olho um inseto, vejo uma pessoa bonita:

criança, homem ou mulher; à noite, quando vejo uma noite estrelada, quando vejo o evento da vida acontecendo, eu vejo Deus”.

Literatura – essa pedra empurrada morro acima

“Quando você morre, a primeira pergunta que São Pedro lhe faz é ‘o que você tem lido ultimamente? Leu *Canibalismo Sentimental*?’ É claro que antes pergunta se você leu Clarice Lispector, Jorge Amado etc.”. Assim o poeta conduz a discussão sobre a necessidade do contato com a literatura.

“Às vezes as pessoas se perguntam por que ler Sísifo, ou Machado, ou Drummond. É porque literatura mexe com o simbólico, o que temos de mais recôndito em nossa cabeça e nem sabemos”, vaticina.

Sant’Anna citou como exemplo dessa relação – e utilizando de bastante bom-humor – os poetas simbolistas, que, segundo afirma, utilizavam recorrentemente a figura da noiva morta. “Na verdade, esses poetas começaram a reproduzir uma ideia, psicanaliticamente compreensível, de que você idealiza uma mulher quando ela morre... Quando você precisa conviver, no dia a dia, é complicado! Agora, se você imagina a mulher morta, ela fica ótima! Você faz poemas incríveis para essa mulher morta! Ou seja, melhor amar a distância do que amar em presença”.

Sobre sua obra, afirmou que livros são uma trajetória literária. “Tenho uma visão de progresso, os livros



são obras em progressão. Não gosto de escritores que escrevem ao deus-dará.”

Encontros e reencontros

Embora a maioria dos espectadores estivesse ali à busca de senhas para desvendar os enigmas que seriam propostos durante as provas do vestibular, foi possível também encontrar pessoas que compareceram à Academia pelo simples deleite e reencontro, como a professora Maria Teresa Luchesi. Com 72 anos, foi à palestra com o intuito de rever o Affonso professor, com quem teve aulas de especialização em Literatura Brasileira há “Ih! Muito tempo atrás”, segundo seu peculiar sistema de contagem de tempo. “Vim porque gosto de sua Literatura e também dele. Gostaria de pedir-lhe para fazer um paralelo entre *Sísifo desce a Montanha* e as *Reminiscências*

da Morte, de José Saramago”. Não encontrou a oportunidade para fazê-lo, entre tanta gente.

Professora também, Deisy Aparecida Mota leciona Literatura e Língua Portuguesa para vestibulandos da capital e incentivou seus alunos a comparecer ao evento. “Conversar com o autor sobre sua obra é uma oportunidade única. E eles não deveriam perder”, comenta. E pelo menos quatro se identificaram na fila que se formou para conhecer aquele escritor que fazia as vezes de Sísifo e que falava da morte tão espirituosamente. Tudo isso para, em seguida, frustrar vários deles ao dizer que não gostaria de definir sua obra, pois “Literatura que se explica é literatura ruim”. Encerrado o encontro, era possível perceber todos seguindo, cada qual com sua pedra respectiva, subindo ou descendo a Rua da Bahia.



Uma Universidade ainda maior

A UEMG começa 2014 ainda maior. Maior em sua estrutura física, em número de alunos, cursos e no compromisso que tem com os cidadãos de Minas Gerais. O sonho de crescimento da Universidade, acalentado por milhares, acabou se tornando realidade. O governador Antonio Anastasia assinou decreto que estadualiza as Fundações: Fafile, de Carangola, na Zona da Mata, Cultural Campanha da Princesa, de Campanha, no Sul de Minas, e Educacional do Vale do Jequitinhonha (Fevale), de Diamantina. Foi assinado ainda um Decreto que incorpora à UEMG os cursos de ensino superior oferecidos pela Fundação Helena Antipoff.

Com a estadualização, mais de 2,8 mil alunos passam a ter ensino superior de qualidade e gratuito. Foram anos de espera. Muitos se formaram à custa de mensalidades e torciam para que um dia seus filhos pudessem ter a oportunidade da gratuidade ofertada agora.

As expectativas são muitas. Dentro da previsão feita pelo Governo de Minas, outras três Fundações ainda associadas à UEMG devem ser estadualizadas no primeiro semestre de 2014. Com essa inclusão, a UEMG

chegará a 18 mil alunos, tornando-se a terceira maior Universidade pública de Minas Gerais.

Para o reitor da UEMG, professor Dijon Moraes Júnior, “Foi um dia histórico para a UEMG. É a nossa Universidade crescendo e aumentando em números absolutos, pois, neste primeiro momento, passamos de 32 para 52 cursos superiores ofertados. Chegamos a 8.300 alunos, a 1.000 professores e agora a 11 cidades mineiras”.

Como administrar o crescimento

Assinado o decreto de Estadualização das primeiras Fundações, começam, internamente, os preparativos para a recepção aos servidores, professores e alunos. Para o pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças da UEMG, professor Giovânio Aguiar, esta primeira etapa da estadualização, será um aprendizado. “Aprenderemos muito com este processo e, como não possuímos precedente histórico no estado, esta primeira etapa servirá de modelo para as outras fundações que serão estadualizadas.”

O pró-reitor afirma que, a despeito das dificuldades inerentes a um

processo dessa magnitude, a UEMG não sofrerá nenhum impacto negativo com o crescimento, pois ele já estava planejado: “Conhecemos a situação e vínhamos acompanhando todo o processo através das reuniões da Comissão de Estadualização. Depois do decreto assinado pelo Governador Anastasia, já nos reunimos com as Fundações e, aos poucos, estamos sanando as dúvidas que ainda persistem. O certo é que a UEMG cresce não só no tamanho mas também na responsabilidade que temos com o povo mineiro.”

Outra questão é a administração de professores e servidores, já que esse número aumentará: “Este é um grande desafio, mas acreditamos que o enfrentaremos, da mesma forma como já administramos a UEMG atual: com muito respeito ao bem público e aos servidores e alunos que dele fazem uso e são beneficiados pelos seus serviços. Acreditamos que as novas necessidades que surgirão serão acompanhadas e sanadas pela Universidade, através da equipe chefiada pelo nosso reitor, professor Dijon, e com a imprescindível ajuda do Governo do Estado na pessoa do nosso governador Antonio Anastasia”.

Cresce a oferta de Pesquisa e Extensão

O crescimento da UEMG com a estadualização das fundações associadas atende ao que está estabelecido na Constituição Estadual quando de sua criação: levar o ensino superior público e gratuito a todas as regiões de Minas Gerais. Além do aumento de vagas nos cursos de graduação, a UEMG vai aumentar a oferta de cursos de pós-graduação.

Para a professora Terezinha Gontijo, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMG, além de cumprir a determinação legal da Constituição, a estadualização vai fazer com que a Universidade possa ampliar as suas áreas de pesquisa, uma vez que estão sendo agregados novos cursos: “São novos desafios. Vamos aumentar a nossa capacidade de pesquisa com a inclusão de cursos que não tínhamos previsão de criá-los. Também vamos ampliar a nossa oferta para os cursos de pós-graduação. A decisão anunciada pelo Governo de Minas aumenta a oferta de ensino superior gratuito em

Minas e amplia o desenvolvimento do Estado.”

A estadualização também altera a programação para outras pró-reitorias. A pró-reitora de Ensino, Renata Vasconcelos, tem mantido reuniões com os representantes das Fundações estadualizadas, conhecendo os projetos e discutindo medidas.

Na área de Extensão, a situação é idêntica. Mesmo conhecendo alguns projetos, já que as Fundações participam dos Seminários de Pesquisa e Extensão e do Programa de Apoio à Extensão (Paex/UEMG) organizados pela UEMG, a pró-reitora de Extensão, professora Vânia Costa, está conhecendo as estruturas existentes e as possibilidades. “Aumentará em muito a nossa atividade de extensão. Como são muitas unidades e muitos cursos, ainda estamos conhecendo esse novo universo, ao mesmo tempo em que estaremos apresentando as novas unidades e os novos Programas Institucionais de Extensão” concluiu.



A UEMG HOJE

Alunos | Graduação

BH: 2.289
Poços de Caldas: 164
Ubá: 276
Barbacena: 278
Leopoldina: 103
Frutal: 911
Monlevade: 1.145
Ibirité: 1.624
Campanha: 88
Carangola: 843
Diamantina: 320

EaD UEMG

Alunos | Graduação

Pedagogia: 200
Administração Pública: 150

Alunos | Pós-graduação

Gestão Pública: 275
Gestão Pública Municipal: 155



Belo Horizonte

Artes Plásticas, Artes Visuais, Educação Artística, Design de Ambiente, Design Gráfico, Design de Produto, Música, Pedagogia, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Processos Gerenciais

Barbacena

Ciências Sociais e Pedagogia

Campanha

História, Pedagogia e Processos Gerenciais

Carangola

Administração, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Sistemas de Informação e Turismo

Diamantina

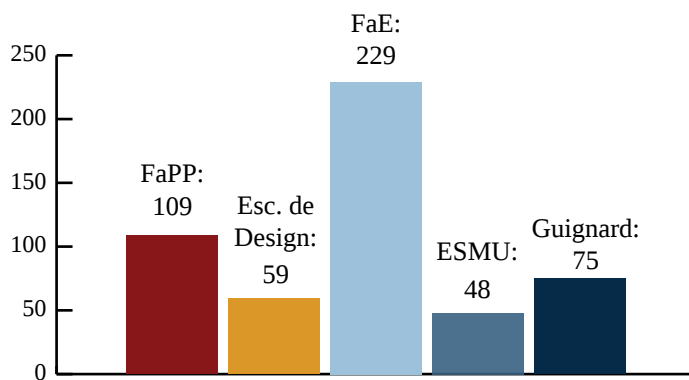
Direito

Frutal

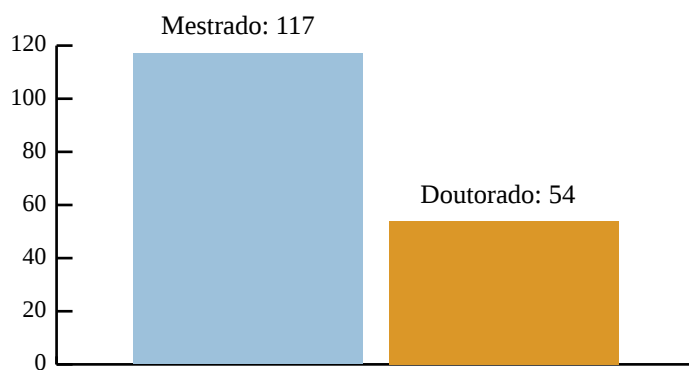
Administração, Comunicação, Direito, Tecnologia em Produção de Alimentos, Tecnologia em Alimentos de Informação



Lato Sensu | N° de alunos matriculados por Unidade em BH - 2º sem. 2013



Stricto Sensu | total de alunos matriculados nos cursos (Mestrados em Educação, Engenharia de Materiais e Design e Doutorado em Engenharia de Materiais)



...ração,
...ção Social,
Geografia,
...ia em
...
...oleira,
...ia de
...s e Sistemas
...nação

Ibirité
Ciências Biológicas,
Educação Física,
Letras, Matemática e
Pedagogia

João Monlevade
Engenharia Ambiental,
Engenharia Civil,
Engenharia
Metalúrgica e
Engenharia de Minas

Leopoldina
Pedagogia

Poços de Caldas
Pedagogia

Ubá
Ciências Biológicas,
Design de Produto e
Química

A UEMG planeja seu futuro

Em 2010, durante o processo realizado para solicitar seu credenciamento como Universidade, a UEMG, pela primeira vez em sua história, viveu um momento de consolidação de todas as informações sobre suas potencialidades, suas condições, seu trabalho e sua produção.

Como resultado do trabalho realizado, um enorme conjunto de dados foi levantado e analisado, resultando em um extenso Relatório de Recredenciamento, com 1000 páginas, enviado ao Conselho Estadual de Educação (CEE).

Mais que atender a uma exigência legal, a realização do Projeto de Recredenciamento constituiu um momento único, no qual a UEMG reuniu todas as informações sobre seu corpo docente e de servidores, o Ensino de Graduação e Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão que realiza, e sobre as suas condições de infraestrutura. Esse trabalho forneceu bases concretas para que a Universidade elaborasse um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2010-2014), no qual apresentou o diagnóstico de sua situação, delineou estratégias para superar os problemas detectados e traçou metas relativas ao corpo docente, ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, até o final de 2014.

Como resultado do processo de credenciamento, o Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer CEE 444/11, publicado em 18/10/2011. Nesse documento, o CEE, tendo

identificado fragilidades na UEMG, especialmente com relação à infraestrutura de laboratórios e bibliotecas, carreira, titulação, forma de vínculo e produção do corpo docente, recomendou o Recredenciamento da UEMG por três anos e meio. Além disso, estipulou que a UEMG teria que apresentar, em maio de 2012 e maio de 2013, relatórios anuais circunstanciados sobre as providências tomadas para sanar os pontos frágeis.

Em trabalho liderado pela equipe da reitoria, foram elaborados dois Relatórios Anuais de Providências tomadas pela UEMG para solucionar problemas identificados no Parecer CEE sobre seu Recredenciamento. Esses relatórios evidenciaram a melhoria dos indicadores da UEMG, no período considerado, e foram então aprovados pelo CEE.

Os relatórios destacam a consecução, junto ao Governo do Estado, de grande número de vagas para concursos docentes, que dotará de professores permanentes e qualificados todas as unidades e cursos existentes na Instituição até 2012. Enfatizam as diversas melhorias ocorridas na carreira docente, que favorecerão a atração e permanência de professores, o reconhecimento da UEMG, pela CAPES, como ofertante igualitário do mestrado e doutorado da REDEMAT, em parceria com a UFOP e o CETEC e a abertura da possibilidade de ampliação de carga horária de docentes efetivados,

aumentando a proporção de docentes em tempo integral. Os relatórios evidenciam investimentos que resultaram na melhoria de condições de infraestrutura em bibliotecas e laboratórios de suas Unidades, com destaque para João Monlevade e Ubá, e outras conquistas institucionais, como o aumento de projetos e publicações e a melhoria na avaliação de seus cursos. Destacam, ainda, o intenso esforço da Instituição na qualificação de seu corpo docente permanente, resultando no aumento da proporção de doutores, de 5%, em 2008, para 15%, em maio de 2013 e 17% em dezembro de 2013.

Os efeitos desse conjunto de mudanças se farão sentir no ensino, na pesquisa e na extensão, modificando certamente o patamar de desempenho da UEMG.

Um novo momento de análise

No segundo semestre de 2013, dando continuidade à prática determinada pelo CEE, a Universidade começou a se preparar para a elaboração de um novo Relatório de Recredenciamento. Essa atividade será concluída neste semestre. Uma Comissão Central foi constituída pelo Reitor e também foi instituída uma Comissão de Coordenadores Locais, cujos membros foram indicados pelos Diretores de Unidade. Em decorrência do trabalho de criação de sistemas de informação realizado na Reitoria, a maior parte das informações não será mais coletada manualmente,

como no primeiro relatório de credenciamento, mas inserida no Sistema de Informações para Gestão Acadêmica da Universidade (SIGA), e no sistema CAEX. Os docentes têm um papel fundamental no processo, pois a Instituição só pode se apropriar, e contabilizar, aquilo que é adequadamente registrado, e cabe aos professores alimentar os sistemas com as informações pertinentes.

Diretores, Chefes de Departamento, Coordenadores de Colegiado, além de Coordenadores locais de Credenciamento, de Pesquisa e Extensão têm acesso aos relatórios emitidos pelos sistemas, poderão acompanhar, conferir e validar os dados.

Os sistemas de informação não visam apenas à composição de relatórios periódicos, mas pretendem o

registro contínuo e atualizado do que se faz e se produz na Universidade. Permanecerão abertos ao longo do ano, e os docentes, doravante, poderão inserir as informações à medida que estas forem sendo geradas. A produção que a Universidade mostrará, como resultado desse processo, será a soma de todos os dados lançados pelos docentes e fornecidos pelas Unidades.

Tal nível de informação nos permitirá, durante a elaboração de um novo PDI, planejar melhor os caminhos que pretendemos trilhar. Esse diagnóstico torna-se ainda mais importante no momento em que estamos criando novas Unidades no interior, em função da absorção das Fundações Associadas incorporados à UEMG.

Todo esse trabalho coletivo resultará na construção de um retrato nítido e atualizado do que a UEMG é, do que ela faz, para quem e com quem o faz. Essa imagem, como suporte para nossas demandas, permitirá mostrar, com maior precisão, o papel relevante que a Instituição exerce na sociedade e sua incontestante importância para o Estado de Minas Gerais.

Participe, sua contribuição nesse processo é relevante e, a partir de agora, permanentemente, essencial.

Prof.ª Terezinha Abreu Gontijo

Pró-reitora de Pesquisa
e Pós-graduação – PROPPG



A Cultura em caixas de fósforos

UEMG estabelece parceria com museu português para desenvolvimento de pesquisa

Da próxima vez que você acender um fósforo, fica estabelecido que, mais que o prosaico embate entre pólvora, fogo e madeira, o que também se consomem são a crônica de uma época, os modos de produção de uma sociedade, a cultura de um povo na estampa que pretendeu persuadir o consumidor.

Coleções de caixas de fósforos, porta-caixa

de fósforos, rótulos ou etiquetas, materiais publicitários, mobiliário e maquinário desativado pertencente à indústria fosforeira e tudo o mais que remeta a essa atividade industrial fazem do professor Luís Felipe de Medeiros Veiga, da Escola de Design, um bom filumenista.

“O design das caixas de fósforos, em função dos materiais utilizados, processos de produção, técnicas de impressão e elementos presentes na concepção dos rótulos, pode expressar traços culturais relevantes do país ou região onde foram produzidas ou comercializadas”, explica. Esse pensamento foi a ignição para uma coleção particular que já soma mais de cinco mil exemplares. Em pesquisa pela internet, Veiga descobriu em Portugal um relevante trabalho

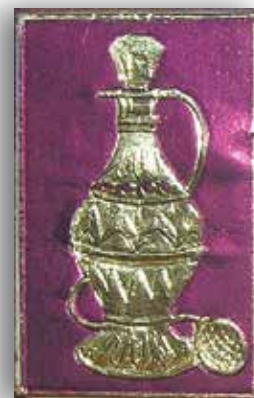


dedicado ao filumenismo. Localizado no município de Tomar, distante 136 km da capital Lisboa, em um belíssimo prédio histórico – o Convento de São Francisco – encontra-se o Museu Aquiles da Mota Lima, conhecido popularmente

como o Museu dos Fósforos, que abriga um acervo de mais de 43 mil caixas e aproximadamente 16 mil etiquetas. Números esses que fazem do espaço o maior dedicado ao gênero na Europa. Lá se encontram representados 127 países, incluindo o Brasil.

E exatamente a coleção referente ao país sul-americano aguçou o interesse do professor. Em viagem para conhecer o museu lusitano, Veiga doou 65 exemplares brasileiros de sua coleção particular, referentes a diversos períodos históricos de produção, acompanhados do inventário com descrição detalhada de todo o material. A ocasião também foi a fagulha que faltava para a formalização de uma pesquisa entre a instituição e a Escola de Design, que inicialmente tratará do acervo de caixas brasileiras lá presentes.

“Algumas dessas coleções são muito numerosas, outras até bem pequenas, isso não importa, podem conter preciosidades que registrem a história da produção fosforeira no Brasil sob a ótica do design e conteúdos significativos para a cultura brasileira. Todos os amigos filumenistas para os quais apresentei a proposta até agora concordaram e se dispuseram a colaborar”, celebra. O intento do professor é que esse primeiro trabalho conjunto intercontinental seja a centelha primordial na comunidade acadêmica na busca futura de outros recortes e abordagens, como se ilumina um vigoroso rastilho de pólvora.





Lapidando riquezas

Centro de Gemas e Joias ajuda a transformar positivamente o APL dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha

A formatura, em dezembro de 2013, da primeira turma do Curso Técnico de Joalheria, oferecido pelo Centro de Estudos em Design de Gemas e Joias da Escola de Design da UEMG (CEDGEM), em parceria com as Secretarias de Estado de Educação (SEE/MG) e de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes/MG), em Teófilo Otoni,

representa a culminância dos trabalhos conjuntos de diversos parceiros, para potencializar a qualidade e produtividade do Arranjo Produtivo Local (APL) de Pedras e Artefatos de Teófilo Otoni, que abrange 21 cidades das microrregiões desse município e de Araçuaí, que, juntas, respondem por 26% das exportações de Minas Gerais no setor.

Atesta a relevância desse percentual, sobretudo para a economia mineira, o fato de esse APL, onde atua a Escola de Design, ter sido o representante mineiro eleito em 2013 no edital nacional do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) a receber investimentos federais para a elaboração de um Plano de

Desenvolvimento, que deverá ser resultado de trabalho colaborativo entre agentes locais, componentes do APL, da Superintendência de APL's da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE/MG) e o agente animador contratado pelo MDIC.

A atuação do CEDGEM/UEMG na região iniciou-se ainda em 2005 e se estabeleceu em atividades de pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento e ensino técnico, especialmente na Unidade de Inovação Tecnológica em Gemas e Joias (UNIT), em Teófilo Otoni, e no Laboratório Itaporarte, em Coronel Murta.

A UNIT Gemas e Joias

Assumida pelo CEDGEM/UEMG a partir de 2011, a Unidade de Inovação Tecnológica em Gemas e Joias foi criada em 2007 a partir de projeto especial da Sectes/MG, financiado pela FAPEMIG. No início do ano de

2012, a partir de parceria com a SEE/MG iniciou-se o Curso Técnico em Joalheria.

Seu objetivo é de transformar ofícios em atividade empresarial competitiva, contando com instalações próprias em infraestrutura de apoio à transferência de tecnologia e de conhecimentos, visando à inovação tecnológica no setor de Gemas e Joias.

A UNIT agora trabalha na implantação de uma Incubadora de Empresas e Empreendimentos do Setor de Gemas e Joias, oferecendo infraestrutura, serviços especializados e assessoria gerencial objetivando o desenvolvimento socioeconômico do APL.

O Projeto Itaporarte

Trata-se do primeiro empreendimento incubado pela UNIT: a Associação de Artesãos de Produtos Minerais Itaporarte, no município de Coronel Murta. Tem por objetivo a

melhoria de aspectos da qualidade e sustentabilidade nos níveis da cadeia produtiva do setor de gemas e joias e uma resposta à demanda da comunidade por capacitação no setor voltada à população mais jovem da região.

O projeto já foi contemplado com o Prêmio Sebrae Minas Design, em 2008, e foi selecionado para participar da Bienal Brasileira de Design de Curitiba, realizada em 2011 e classificado em 3º lugar no Prêmio Melhores Práticas 2013, da Rede APL mineral.

Também no início de novembro, o Itaporarte deu um importante passo, tendo vários de seus egressos constituído a Associação de Produtores de Artesanatos Minerais Itaporarte, que tem por objetivo apoiar, viabilizar e comercializar a produção dos artesãos, e para tal, contará com o apoio da UNIT como empreendimento a ser incubado.



UEMG NO INTERIOR

João Monlevade

Inovação tecnológica e pedagógica: Laboratórios da FaEnge

“A Universidade inaugura um espaço de inovação tecnológica e também pedagógica”. Assim comentou a pró-reitora de Graduação, professora Renata Vasconcelos, sobre o início das atividades do Centro Tecnológico da Unidade, inaugurado em novembro, que abriga diversos laboratórios dos cursos de graduação em Engenharia. Para inaugurar os trabalhos no novo espaço, tiveram início no laboratório de Ensaio Mecânico as primeiras aulas práticas com participação de toda a turma matriculada na disciplina, utilizando a máquina Universal de Tração.

Esse equipamento, importado do

Japão, foi adquirido com verba da Fapemig, através do projeto da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Alguns alunos participaram do treinamento na máquina e, hoje, a monitora responsável é a aluna Camila Rita de Souza, do 7º período de Engenharia Metalúrgica.

Utilizando o *software* da máquina que gerencia o ensaio de tração/compressão, nas atividades de ensino e pesquisa, os alunos dos quatro cursos de graduação em Engenharia poderão, por exemplo, ensaiar fisicamente o material objeto de estudo no laboratório e analisar os resultados

obtidos com a interface disposta no *software* em outro espaço. Dentre outras finalidades deste equipamento, pode-se destacar a avaliação das propriedades mecânicas de materiais metálicos, cerâmicos ou poliméricos na forma de um cilindro, quadrado ou perfil plano.

A Faculdade de Engenharia de João Monlevade também conta com laboratórios completos de Tratamento de Minérios, Soldagem, Microscopia, Ensaio Mecânico, Hidráulica, Química e Águas, Mineralogia e, em breve, receberá os laboratórios de Física e de Engenharia Civil.



UEMG NO INTERIOR

Ubá

UEMG inaugura Centro de Pesquisas em Ubá

O Centro de Pesquisas da unidade também iniciou suas atividades em novembro. Voltado para os cursos de Química e Biologia, funciona no terreno destinado às futuras instalações do *campus* e foi concebido por projeto da FAPEMIG de título Consolidação de Estrutura para Estudos da Natureza e Tecnologias Ambientais.

Estiveram presentes no evento o reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior; o Diretor da UEMG em Ubá, Kenedy Freitas, a Pró-reitora de Graduação, Renata Vasconcelos; o prefeito de Ubá, Vadinho Baião, e a secretária Municipal de Educação, Maria do Carmo Mello.

Já estão também em funcionamento a Estação Meteorológica e o viveiro para cultivo de mudas e os materiais necessários para a realização de estudos de biodiversidade e manejo, em especial para pesquisas com anuros, abelhas e flora da Mata Atlântica.

“Com apenas oito anos de criação, a unidade de Ubá já se projetou como uma das mais bem qualificadas da UEMG e, por consequência, de Minas Gerais e do Brasil. As notas que obtive



fazem com que ela apresente um índice de 90% de aproveitamento, o que mostra o ensino de qualidade que possui, através de seus professores e gestores. Isso fará com que ela cresça cada vez mais”, exaltou o reitor Dijon Moraes Jr. Ele afirmou ainda que a conclusão das instalações do Centro vai permitir a ampliação das pesquisas em recursos naturais, o número de publicações em seus diversos níveis e a realização de cursos de capacitação e treinamento de técnicos, programas de pós-graduação, bem como a prestação de serviços em análises de qualidade de água e resíduos.

Para o prefeito Vadinho Baião, “a relação entre a Prefeitura de Ubá e a UEMG é a melhor possível, o que transformou em mais oportunidade

para os jovens estudarem numa universidade pública de qualidade. Construindo o novo campus da UEMG vamos abrir novos cursos, novas vagas e conseqüentemente a juventude de Ubá e região terá mais um canal para buscar a educação superior pública e de qualidade para aqueles que não têm condições de pagar uma mensalidade”.

O prefeito aproveitou, ainda, para agradecer o convite feito por alunos para que seja o paraninfo da turma que forma em breve. Bastante emocionado, ainda conversou com alunos e se comprometeu a ajudar a recuperar a área de lazer do Centro de Pesquisa, com sauna e piscina, num futuro convênio, que poderá ser desfrutado por alunos e servidores da Prefeitura.

Arte & criatividade!

Ricardo Tokumoto - RyoLiras.com



Agenda



Formação Musical 2014

Serão selecionados em 2014 os alunos para três módulos do curso de Formação Musical, todos no período noturno.

As inscrições serão realizadas nos dias úteis até 5 de fevereiro de 2014, das 9 às 12h e das 14h às 17h na Secretaria dos Cursos de Extensão Permanente (Rua Riachuelo, 1.321, bairro Padre Eustáquio – Belo Horizonte).

Confira os detalhes da seleção, como cronograma e critérios para inscrição, em <http://www.uemg.br/eventos.php?id=5349>.

Curso de Pós-Graduação em Design de Gemas e Joias

A Escola de Design da UEMG abriu seleção da turma da especialização em Design de Gemas e Joias 2014. São oferecidas 40 vagas. As inscrições serão realizadas na Coordenação da Pós-graduação da Escola de Design, até 14 de fevereiro de 2014, das 10h às 17h.

Mais informações:
Tel.: (31) 34396519
E-mail: coordpos@uemg.br e coordpos@gmail.com

